

FRANÇA



A fé : certeza e procura

Incluída na série de depoimentos ou reflexões teológicas sobre a fé, que a revista francesa "Informations Catholiques Internationales" se propôs publicar, encontramos o testemunho do conhecido teólogo francês Padre Chenu.

Invocando São Tomás de Aquino, afirma que "a fé supõe consubstancialmente, e não por simples fraqueza ou dúvida, a um tempo adesão e interrogação. Quanto maior é a adesão ao mistério, maior se torna a interrogação, a procura, a inquietação, a tensão, a insatisfação no mais íntimo do nosso ser crente".

O que por vezes consideramos pecado é afinal a alteanância salutar entre assentimento e procura.

(in I.E.I. nº449, 1er février 1974)

PORTUGAL

Meditação Zen



Realizou-se durante os dias de Carnaval, perto de Carcavelos, um "retiro Zen", em que participou interessadamente um grupo de 25 jovens, na sua maioria universitários e jovens profissionais. Iniciou o grupo na prática do Zen um mestre - neste caso uma mulher - que, embora de nacionalidade belga, viveu longos anos no Japão e aí se familiarizou com esse método de espiritualidade bu dista.

Na tensão de uma vida moderna mecanizante, a pessoa precisa de reencontrar o silêncio interior, a libertação do espírito, sem os quais ela se demite de si própria. A prática do Zen, que comporta diferentes estádios, supõe uma aprendizagem longa e tenaz, ao mesmo tempo que a baptação de algo a que o nosso pensamento ocidental conceptualizado teima em resistir. Trata-se de conseguir, através de uma postura corporal determinada, uma atitude mental que se não deve entender como reflexão ou exercício do in telecto mas antes como esvaziamento total do pensamento e dos sen timentos.

Não sendo uma prática cristã, pode tornar-se um meio de ades tramento na oração e caminho para uma mais genuína atitude reli giosa.

ROMA



Ano Mundial da População

1974 é o Ano Mundial da População. A Secretaria de Estado do Vaticano delineou orientações para as Conferências Episcopais do mundo inteiro num documento em que, recordando-se passos das encíclicas "Populorum Progressio" e "Humanae Vitae", de Paulo VI, se afirma que se trata de uma ocasião de "aprofundar e tornar me
lhor conhecidas" a forma como a Igreja vê "o homem, a vida, a fa
mília, o amor e a responsabilidade".

O documento acentua que a solução para o problema da popula
ção dependerá também dos esforços no sentido de atingir uma si-
tuaçãõ de justiça social. Nesta linha, dirige um apêlo aos paí-
ses ricos, solicitando que "os mesmos se interroguem sobre se
não terá chegado o momento de reclamar menos dos recursos do mun
do na ambiçãõ de manter um nível de vida elevado. Os meios finan
ceiros e tecnológicos economizados podiam assim ser transferidos
para nações menos desenvolvidas, o que lhes permitiria tornarem-
-se as principais artífices do progresso económico e social".

HUNGRIA



Um martírio diferente

"Chegou para o Cardeal Mindszenty a hora de sofrer um martírio diferente do da morte, mais cruel, talvez, para a vítima e exigindo talvez maior heroísmo, o da humildade. Aceitou um destino que, a julgar pelo que conhecemos do seu caracter, deve ser para ele mais duro do que a morte breve para que há tanto tempo estava preparado". Assim escrevia, há precisamente 24 anos, por ocasião do julgamento do Cardeal, então acusado de traição, o semanário católico inglês "THE TABLET". Tais palavras adquirem agora redobrado significado, num momento em que se aguarda, com expectativa, a publicação das Memórias do Cardeal Mindszenty, ex-Primez da Hungria. A sua vida, marcada por toda a sorte de vicissitudes e gestos de audácia que originaram grande controvérsia, permanece um testemunho/corajoso e profundo amor à Igreja e ao Povo Húngaro.

("The Tablet", 16 Feb. 74)